

Moratória só faria gerar o caos, afirma Brandão

Da sucursal do
RIO

O presidente da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), Carlos Brandão, disse ontem, no Rio, que a decretação de moratória da dívida interna do País provocaria impacto em toda a economia, principalmente no sistema financeiro, com quebras de vários bancos e falência do sistema de cadernetas de poupança.

Dessa forma, considerou "inteiramente sem cabimento" a informação de que o governo está estudando a possibilidade de tal moratória, chegando até a afirmar que o próprio ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, autorizou-o a dizer que "é mais uma mentira que sai nos jornais, inteiramente falsa e inventada por pessoas que só procuram perturbar o trabalho de recuperação da economia brasileira".

Segundo Brandão, Galvêas informou que se souber quem do Ministério da Fazenda divulgou a notícia, será "demitido imediatamente", pois ele é a única pessoa que pode falar desse assunto no ministério.

Para ressaltar ainda mais seu ponto de vista contrário à moratória, Brandão, que foi gerente da dívida pública do Banco Central, quando implantou o mercado aberto no Brasil, disse que a dívida brasileira em títulos do Tesouro Nacional vem sendo bem administrada e financiada pelas instituições financeiras.

Na sua opinião, deixar de honrar compromissos assumidos na coloca-

ção de títulos daria ao governo uma imagem altamente negativa, fato que implicaria a imediata insegurança em todo o sistema financeiro, onde quase a metade da dívida de Cr\$ 22 trilhões está colocada. Esclareceu que a medida não afetaria apenas os títulos do Tesouro, mas, também, os de emissão privada, como Certificados de Depósito Bancário, letras de câmbio, debêntures e outros.

FALÊNCIA

Para Brandão, que também foi presidente do Banco Central, a decretação de moratória da dívida interna provocaria uma exacerbação no consumo, "porque ninguém iria poupar, devido à insegurança, fato que geraria uma hiperinflação e a maior recessão neste País, pois o caos financeiro se aliaria ao caos econômico atual".

Apesar de defender a existência da dívida pública administrada mediante operações de mercado aberto ("open market") o presidente da Andima disse que o governo precisa rever sua tática de colocação de títulos no mercado, ao lembrar que o Estado já detém mais da metade da dívida na carteira do Banco Central.

Segundo afirmou, as autoridades não estão conseguindo colocar os títulos no mercado, e isso está provocando dificuldades para as instituições aplicadoras, principalmente as sociedades de crédito imobiliário e poupança (cadernetas). Estas chegaram a ter Cr\$ 300 bilhões ociosos, por falta de títulos do Tesouro para aplicação dos saldos dos depositantes.